

¡No ver tres en un burro! - Expressões idiomáticas e provérbios em materiais de ensino e preparação aos exames de proficiência para o nível Intermediário (DELE B1-B2)

¡No ver tres en un burro! – Idiomatic expressions and proverbs in teaching materials and exam preparation for the Intermediate level (DELE B1-B2)

Leonardo Araújo Ferreira * Rosana Budny **

RESUMO: A pesquisa retrata o levantamento e análise qualitativa de fraseologismos zoonímicos, coletados em materiais didáticos preparatórios para o exame de proficiência DELE (*Diplomas de Español como Lengua Extranjera*), os quais foram reunidos em um *corpus* próprio para a análise e a tabulação dos dados. O objeto de pesquisa são as expressões idiomáticas (EIs) zoonímicas e parêmias (provérbios) encontrados nesses manuais de ensino de língua espanhola e preparação para o DELE. Investigou-se o modo como esses fraseologismos são apresentados aos aprendentes de língua adicional nos materiais preparatórios, assim como as variantes, as descrições semânticas e os contextos de uso nos manuais didáticos. Na área da Fraseologia, os fraseologismos zoonímicos são unidades complexas, compostas de pelo menos um zoônimo e podem chegar até o nível da oração composta. Esses conjuntos de lexemas permanecem cristalizados na língua, cuja semântica é estabelecida a partir do conjunto de lexemas em determinado contexto de uso, e não da análise individual de seus elementos. Para o referencial teórico, a pesquisa foi fundamentada de acordo com as contribuições de Corpas Pastor (1996), Ortiz Álvarez (2000), Leal Riol (2011) e Budny (2020). Para a metodologia, apresenta-se uma amostra de fraseologismos zoonímicos reunidos e compilados por meio da ferramenta *Antconc*, os quais foram organizados em quadros para melhor compreensão dos dados. Até o momento, foram levantados em 25 materiais didáticos os fraseologismos zoonímicos com os lexemas *burro*, *perro* e *cerdo*, totalizando 6 fraseologismos. Ao longo da pesquisa, pretende-se ampliar o *corpus* para analisar um maior quantitativo de dados. Ao final da pesquisa, os resultados obtidos poderão servir de base aos acadêmicos interessados em realizar o DELE e aos pesquisadores que elaboram materiais didáticos e dicionários fraseológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Fraseologia. Fraseologismos Zoonímicos. Materiais didáticos. DELE.

* Mestrando pela Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). leoajferreira@gmail.com.

** Doutora em Estudos da Tradução (UFSC). Professora Adjunta do Departamento de Língua Inglesa da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras da UFGD. rosanabudny@ufgd.edu.br.

ABSTRACT: The research presents a qualitative survey of zoonymic phraseologisms collected from preparatory teaching materials for the DELE (*Diplomas de Español como Lengua Extranjera*) proficiency exam. These phraseologisms were compiled into a dedicated corpus for analysis and data tabulation. The research focuses on zoonymic idiomatic expressions and paremiological units (proverbs) found in these Spanish language teaching manuals and DELE preparation materials. It was investigated how these phraseologisms are presented to additional language learners, including their variations, semantic descriptions, and usage contexts within the teaching materials. In Phraseology studies, zoonymic phraseologisms are considered complex lexical units composed of at least one zoonym and may extend to the level of a compound sentence. These lexical clusters remain crystallized in the language, with their meanings derived from the linear combination of their elements. The theoretical framework is grounded in the works of Corpas Pastor (1996), Ortiz Álvarez (2000), Leal Riol (2011), and Budny (2020). Methodologically, the study presents a sample of compiled zoonymic phraseologisms using the AntConc analysis tool and organized into tables to enhance data interpretation. Thus far, six phraseologisms containing the lexemes *burro*, *perro*, and *cerdo* have been identified across 25 teaching materials. As the research progresses, the corpus will be expanded to include a broader dataset. Ultimately, the findings contribute to providing a valuable reference for educators preparing students for the DELE exam, as well as for researchers involved in the development of teaching materials and phraseological dictionaries.

KEYWORDS: Phraseology. Zoonymic Phraseologisms. Teaching materials. DELE.

1 Introdução

A utilização das expressões idiomáticas (EIs) é muito importante em razão de seu aspecto funcional e cultural para os falantes de uma língua. Isso porque as EIs apresentam características peculiares e seu sentido é estabelecido a partir do conjunto cristalizado dos lexemas de que são formadas.

Por conseguinte, do ponto de vista cultural, essas expressões são herdadas de geração em geração pela comunidade de falantes, com certa frequência de uso durante a comunicação. Por isso, podem estar presentes em contextos formais e informais, em textos escritos, em diálogos orais ou de compreensão auditiva nas provas de proficiência, no caso, de língua espanhola. Ademais, as EIs carregam a historicidade e os valores de uma determinada época, o que transmite o conceito sociocultural e

corrobora para a aprendizagem de uma língua adicional¹, promovendo maiores oportunidades acadêmicas e profissionais.

O Instituto Cervantes, em conjunto com o Ministério da Educação e Formação da Espanha, é responsável por emitir os *Diplomas de Español como Lengua Extranjera* (DELE), verificando o nível de proficiência de língua espanhola dos candidatos que realizam o exame. Os níveis da prova variam de acordo com o Marco Comum Europeu de Referência para as Línguas (MCER), sendo eles: A1 (*Acceso*), A2 (*Plataforma*), B1 (*Umbral*), B2, (*Avanzado*) C1 (*Dominio Operativo Eficaz*) e C2 (*Maestría*). As provas elaboradas para cada nível possuem conteúdos e características específicas para a estrutura do exame, e, por isso, é importante a preparação e o conhecimento acerca do modelo das atividades antes que o candidato realize a prova. É necessário também que se conheça o conteúdo programático do Plano Curricular do Instituto Cervantes², no qual se encontram as unidades fraseológicas zoonímicas, que, neste artigo, denominamos de fraseologismos zoonímicos – isto é, as EIIs e parêmias que possuem em sua composição nomes de animais.

Desse modo, levando-se em consideração a relevância desses estudos para a comunidade acadêmica e profissional, buscou-se, por meio desta pesquisa em andamento, realizar um levantamento de fraseologismos zoonímicos em materiais didáticos de ensino e preparação aos exames DELE, com o propósito de analisar, de forma qualitativa, como eles são apresentados aos aprendentes de uma língua adicional.

¹ O conceito de língua adicional é abordado por Leffa e Irala (2014, p.33), ao qual retrata que “[...] o uso do termo “adicional” traz vantagens porque não há necessidade de se discriminar o contexto geográfico (língua do país vizinho, língua franca ou internacional) ou mesmo as características individuais do aluno (segunda ou terceira língua)”.

² O Conteúdo programático dos exames de proficiências dos *Diplomas de Español como Lengua Extranjera* (DELE) é elaborado conforme as diretrizes do Instituto Cervantes Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/. Acesso em: 25/10/2025.

Assim, o artigo visa a apresentar uma amostra de fraseologismos com os lexemas *burro*, *perro* e *cerdo*, além de analisar a presença ou não de variantes, contextos de uso e descrição semântica nos manuais didáticos. De tal modo, dedicou-se a seção 1 para abordar algumas características do exame DELE referentes ao nível intermediário, e a seção 2 para os fundamentos teóricos da Fraseologia. Já na seção 3, apresentou-se a metodologia de pesquisa – a formação do *corpus* e o levantamento dos dados nos materiais didáticos preparatórios. Por fim, na seção 4, realizou-se a análise das EIIs e provérbios coletados no *corpus*, e algumas considerações finais sobre os fraseologismos encontrados.

Os resultados obtidos por meio desta pesquisa poderão contribuir para a criação de um banco de dados a partir dos fraseologismos zoonímicos coletados nos manuais didáticos, assim como em outras obras lexicográficas que também poderão ser acrescentadas em trabalhos futuros.

As provas referentes a cada grupo dos níveis (A1-B2) são divididas da seguinte forma: Grupo 1 (*Comprensión de lectura e Expresión e interacción escritas*) e Grupo 2 (*Comprensión Auditiva e Expresión e interacción orales*). Durante a prova, o candidato deverá realizar as 4 provas do grupo 1 e 2; e, para obter seu diploma, deverá ter rendimento igual ou superior a 30 pontos nos dois grupos.

A média das avaliações são feitas da seguinte forma: soma-se a nota da prova de *comprensión de lectura* e a prova de *expresión e interacción escritas*, totalizando 50 pontos, sendo 25 pontos a nota máxima para cada uma. O mesmo processo é feito para o outro grupo, somando-se as provas de *comprensión auditiva* e *expresión e interacción orales*, totalizando 50 pontos a nota máxima. Caso o candidato obtenha a nota mínima no grupo 1, ou seja, 30 pontos, mas não consiga a nota mínima no grupo 2, ou vice-versa, não será aprovado.

Por isso, é importante efetuar antecipadamente a leitura desses detalhes da prova antes de realizá-la, voltando a atenção, sobretudo, ao tempo para responder às atividades e ao número de tarefas a serem desenvolvidas. Para os exames do nível B1,

a prova 1 (*Comprensión de lectura*) apresenta 5 tarefas que devem ser respondidas no tempo máximo de 70 minutos. Em seguida, inicia-se a prova 2 (*Comprensión auditiva*), com 5 tarefas abarcando vários diálogos orais a serem compreendidos e interpretados durante os 40 minutos de prova. Deve-se ter em mente que os diálogos orais e escritos tratam de várias temáticas, e, por isso, é preciso estudar e estar atualizado sobre os assuntos contemporâneos.

Posteriormente, aplica-se a prova 3 (*Expresión e interacción escritas*), com 2 atividades a serem desenvolvidas por escrito na folha definitiva, em um tempo de até 60 minutos. E, por último, a prova 4 (*Expresión e interacción orales*), com 4 atividades para serem dialogadas com o examinador responsável pela prova. Antes de tudo, o aluno é encaminhado para uma sala onde poderá preparar, de forma escrita, alguns pontos que gostaria de levar para a sala de prova, com o propósito de se orientar durante seu monólogo. No entanto, no momento da prova, o candidato poderá apenas “dar uma olhadinha”, o que em espanhol significa *echar un vistazo*, ou seja, ele não poderá ler de forma contínua o que havia escrito. Para se preparar, o aluno tem 15 minutos; após esse tempo, será direcionado à sala onde estará o examinador.

Em relação ao nível B2, há algumas especificações voltadas aos conteúdos e à distribuição da prova, as quais são diferentes das do nível B1. A prova 3, por exemplo, poderá ser realizada em 80 minutos, e a prova 4 terá 20 minutos de preparação e 20 minutos de avaliação. Esse aumento dos tempos das provas deve-se ao nível de maior complexidade do exame B2, assim como ao repertório apresentado. É preciso estar atento aos diferentes assuntos e temas, a saber: esportes, meio ambiente, mercado de trabalho, lazer, arte, literatura.

Diante do exposto, é recomendado prestar atenção às especificações do exame, ao tempo de aplicação da prova e ao domínio de possíveis temas antes de se apresentar à convocatória do DELE. O conhecimento léxico-fraseológico poderá ser solicitado em qualquer um dos 4 grupos de provas, seja na prova de leitura e interpretação, compreensão auditiva, escrita ou oralidade. Ademais, é importante praticar os

diferentes gêneros textuais que podem ser selecionados para o exame, assim como considerar o tempo para a transcrição das respostas no gabarito. Cada detalhe será necessário para auxiliar o candidato no dia do exame tendo em vista a obtenção do diploma.

Em seguida, dedicamo-nos, na seção 2, aos princípios teóricos da fraseologia, uma das bases fundamentais desta pesquisa, pois, assim, estaremos mais confiantes e confortáveis para falar sobre esse assunto, ou melhor, *¡estaremos cada vez más como pez en agua en ese asunto!*

2 Fundamentos para a pesquisa dos fraseologismos

A Fraseologia é uma área do conhecimento que possui como objeto de estudo as unidades fraseológicas ou fraseologismos. Esse termo é amplamente empregado na literatura especializada para designar os diferentes tipos de expressões idiomáticas e provérbios, sendo adotado por pesquisadores como Carneado Moré (1985), Tristá Pérez (1985) e Budny (2015), que buscam categorizar, de maneira abrangente, esse conjunto de expressões fixas ou semi-fixas da língua. Assim como afirma Montoro del Arco (2005), podemos denominá-las de diferentes formas, por exemplo:

[...]unidade fraseológica, expressão pluriverbal, unidade pluriverbal lexicalizada, expressão fixa, fraseoloexema, frasema, combinatória lexical. Dentre esses se destacam como mais habituais os termos “unidade fraseológica” e “fraseologismo” (Montoro del Arco, 2005, p.96).

Para a definição de Fraseologia, seguiu-se o conceito estabelecido por Monteiro-Plantin (2014). Segundo a autora, a Fraseologia:

[...] trata-se de uma disciplina independente, relacionada a todos os níveis de análise linguística (do fonético ao discursivo-pragmático), cujo objetivo é o estudo das combinações de unidades léxicas,

relativamente estáveis, com certo grau de idiomática, formadas por duas ou mais palavras [...] (Monteiro-Plantin, 2014, p.34).

Ademais, a autora acrescenta em sua obra que tais unidades constituem a competência discursiva de seus falantes, seja em sua língua nativa ou adicional, nas quais cabe ao falante utilizá-las nos contextos de usos específicos e de forma objetiva.

Essas combinações de lexemas foram identificadas pelo linguista genebrino Ferdinand de Saussure, um dos primeiros estruturalistas a perceber que a ordem sintagmática influenciava na compreensão do todo, e, portanto, no significado dessa sequência de sintagmas em uma ordem específica, isto é, ao se deslocar um dos seus elementos, o significado já não é o mesmo. Diante disso, Saussure (2006 [1916], p.144) retratou que “[...] há primeiramente, um grande número de expressões que pertencem à língua; são as frases feitas nas quais o uso proíbe qualquer modificação, mesmo quando seja possível distinguir, pela reflexão, as partes significativas. [...]”. Saussure percebeu que essa sequência linear era passada de geração a geração, estabelecida pela tradição de um povo e culturalmente mantida pela comunidade de falantes, retratando que “[...] esses torneios não podem ser improvisados; são fornecidos pela tradição (Saussure, 2006 [1916], p.144).

Com relação aos aspectos culturais, nota-se que os fraseologismos representam a cultura e tradição de um povo, sendo utilizados na comunicação diária e na interação, além de preservarem os fatos históricos de uma comunidade linguística. De tal modo, segundo Ortiz Álvarez (2000, p.126), “as unidades fraseológicas refletem, especialmente, por sua natureza metafórica, a história, a cultura e a forma de pensar de determinada comunidade, elas constituem a síntese dos valores espirituais, dos costumes e da idiossincrasia de um povo”.

Para integrar o conceito de unidade fraseológica, foi abordada a definição da autora espanhola Corpus Pastor, escrita em sua obra *Manual de Fraseología Española*, na qual discorre sobre os fraseologismos e suas particularidades. Corpus Pastor (1996) define que as unidades fraseológicas:

[...] são unidades lexicais, formadas por mais de duas palavras gráficas em seu limite inferior, cujo limite superior se situa no nível da oração composta. Tais unidades se caracterizam por sua alta frequência de uso e de coocorrência de seus elementos constituintes; por sua institucionalização, entendida em termos de fixação e especialização semântica; por sua idiomaticez e variação potenciais [...]³ (Corpas Pastor, 1996, p. 20)⁴.

A autora retrata que as unidades fraseológicas são compostas por mais de duas unidades léxicas, apresentando alta frequência de uso, institucionalização, idiomaticez, variações e a fixação de seus componentes. A frequência de uso trata-se da presença ou não dos fraseologismos na comunicação dos falantes, e, a partir disso, são cristalizadas e passadas para as gerações seguintes. Além disso, as unidades fraseológicas zoonímicas (UFZ) são institucionalizadas, isto é, por serem frequentemente repetidas, essas combinações fixas apenas são replicadas no discurso, no qual o falante não busca criar outras formas novas. Já a estrutura interna dos fraseologismos pode permitir ou não maior compreensão das EIs pelos falantes. De acordo com Corpus Pastor (1996), tais expressões são classificadas em: idiomáticas, semi-idiomáticas e não idiomáticas, relacionadas ao grau de fixação. Por exemplo: *dicho y hecho* (fixa e não idiomática), *tira y afloja* (semi-idiomática) e a *ojos vistas* (idiomática).

No que diz respeito às variantes, elas representam variações em pelo menos um dos elementos da combinação sintagmática. O seu significado não é alterado e são idênticas à estrutura das demais expressões. De acordo com Ortiz Álvarez (2000):

[...] Frequentemente as variantes fraseológicas são apontadas como todas as modificações que não violam o sentido da expressão

³ Todas as traduções foram realizadas pelos autores.

⁴ [...] son unidades léxicas, formadas por más de dos palabras gráficas en su límite inferior cuyo límite superior se sitúa en el nivel de la oración compuesta. Dichas unidades se caracterizan por su alta frecuencia de uso, y de coaparición de sus elementos integrantes; por su institucionalización, entendida en términos de fijación y especialización semántica; por su idiomaticez y variación potenciales [...] (Corpas Pastor, 1996, p. 20).

(fraseologismo) e correspondem à norma". [...] por exemplo, enseñar las uñas/ enseñar los dientes, (espanhol) mostrar as garras (português) que significa em espanhol alguém mostrar que é capaz de operar com energia ou violência; se armá/se formá la de San Quintin (espanhol); armar confusão/o maior barraco (português) com o significado de briga feia, confusão; estar hecho leña/talco/polvo (espanhol) que significa estar muito cansado ou muito doente[...] (Ortiz Alvarez, 2000, p.87).

Zavaglia (2017) defende que a Fraseologia se dedica com afinco no estudo das expressões idiomáticas, locuções e frases feitas, e a Paremiologia no estudo dos provérbios, aforismos, ditados, máximas e assim por diante. Ortíz Alvarez (2000) enuncia que, em relação à estrutura dos provérbios:

[...] essas unidades se caracterizam pelos mecanismos que utilizam recursos semelhantes, às vezes, aos da linguagem poética (rima, assonância, equilíbrio, concisão e paronomásia), numa estrutura binária de sintagmas correlatos [...] (Ortíz Alvarez, 2000, p.121).

Além disso, os provérbios são estruturas fixas de lexemas que podem ser utilizadas para transmitir uma mensagem de forma completa, ou seja, a nível oracional, por exemplo, *a caballo regalado no se miran los dientes*, para expressar que não devemos colocar defeitos em algo que nos é dado. Em relação às expressões idiomáticas, Xatara (1998, p.149) as define como “uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”.

Ademais, as expressões idiomáticas apresentam diferentes graus de opacidade, cuja semântica é fixa e invariável, uma vez que não é possível alterar a ordem de seus lexemas. Conforme Zavaglia (2017):

[...] tanto a Fraseologia quanto a Paremiologia possuem em comum o seu objeto de estudo, ou seja, as unidades fraseológicas, sendo que a primeira se debruça, mais comumente, sobre as expressões idiomáticas, locuções, frases feitas e rotineiras e a segunda sobre os

provérbios, aforismos, ditados, máximas, entre outros [...] (Zavaglia, 2017, p.282).

Segundo a autora, é um desafio limitar a Fraseologia e a Paremiologia por abordarem o mesmo objeto de estudo – as unidades fraseológicas. No entanto, é possível analisar alguns detalhes de sua estrutura por meio de mecanismos linguísticos próprios das parêmias. Succi e Xatara (2008) estabelecem que o provérbio:

[...] é uma unidade léxica fraseológica fixa e, consagrada por determinada comunidade linguística, que recolhe experiências vivenciadas em comum e as formula como um enunciado conotativo, sucinto e completo, empregado com a função de ensinar, aconselhar, consolar, advertir, repreender, persuadir ou até mesmo praguejar (Succi e Xatara, 2008, p.35).

Ortiz Álvarez (2000, p.121) descreve que:

[...] essas unidades se caracterizam pelos mecanismos que utilizam recursos semelhantes, às vezes, aos da linguagem poética (rima, assonância, equilíbrio, concisão e paranomásia), numa estrutura binária de sintagmas correlatos [...] (Ortiz Álvarez, 2000, p.121).

Dessa forma, os provérbios podem ser utilizados para transmitir uma mensagem de forma completa. A título de exemplo, em uma situação hipotética, um amigo diz que falou algo que não deveria para seu chefe e acabou sendo demitido, poderíamos dizer o provérbio *por la boca muere el pez*⁵, e, assim, a mensagem final seria transmitida de forma completa, ou seja, a nível oracional. Dessa maneira, tanto as expressões idiomáticas quanto os provérbios ajudam a esclarecer a mensagem que desejamos emitir ao nosso receptor.

⁵ O peixe morre pela boca (provérbio do português).

Zavaglia (2014) considera que os provérbios tanto trazem experiências humanas, por meio de reflexões e ensinamentos de gerações passadas, o que auxilia os falantes não só durante a comunicação, mas também na formação de pensamentos e lições de vida. Por isso, ao serem utilizadas em contextos comunicativos, as parêmias nos revelam a essência da cultura e da identidade de um povo, além de evidenciarem como a linguagem e a cultura estão interligadas na formação de uma determinada comunidade linguística.

Budny (2020) destaca que:

frequentemente, as unidades fraseológicas servem para caracterizar estados psíquicos ou pessoais dos seres humanos, muitas vezes, espelhados nas características encontradas no comportamento dos animais (Budny, 2020, p. 346).

Além disso, é necessário que os candidatos saibam identificar os momentos e contextos adequados para o uso de expressões idiomáticas e provérbios, uma vez que cada um deles possui uma semântica específica, própria para determinado contexto. Leal Riol (2011) aborda que a semântica da EI deve ser levada em consideração, inclusive, em materiais didáticos que facilitem ao aluno sua compreensão. Além disso, a autora expõe que “saber em quais situações podem utilizá-la, qual tipo de receptor é o mais adequado. Um bom número de unidades fraseológicas possui vários significados e estes dependem do contexto ou co-texto em que estão inseridos. [...]” (Leal Riol, 2011, p.223)⁶. Nesse sentido, a autora argumenta que compreender o significado das expressões idiomáticas é fundamental para os alunos de uma língua adicional.

⁶ “[...] saber en qué situaciones pueden utilizarla, qué tipo de receptor es el idóneo. Un buen número de unidades fraseológicas tiene varios significados y estos dependen del contexto o co-texto en el que se inserte. [...]” (Leal Riol, 2011, p.223).

Além disso, sobre os conceitos teóricos da Linguística de *Corpus*, Berber Sardinha (2000) discorre que:

a Linguística de *Corpus* ocupa-se da coleta e exploração de *corpora*, ou conjuntos de dados linguísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem através de evidências empíricas, extraídas por meio de computador (Berber Sardinha, 2000, p.325).

Portanto, considerando-se a importância das unidades fraseológicas nos aspectos culturais e comunicativos, assim como sua pragmática para os exames de proficiência DELE, justifica-se o objetivo desta pesquisa: investigar, compilar e analisar os fraseologismos zoonímicos, compreendidos por expressões idiomáticas (EIs) e parêmias (provérbios), presentes em materiais didáticos preparatórios de língua espanhola.

Na próxima seção, serão descritos as etapas e os procedimentos metodológicos da pesquisa em andamento.

3 Metodologia – Etapas e Procedimentos para a Pesquisa

A metodologia da pesquisa abrange o levantamento dos fraseologismos zoonímicos em materiais didáticos de ensino e preparação ao exame DELE. O *corpus* possui atualmente 25 manuais didáticos, os quais foram convertidos de *PDF* para *TXT*, com a finalidade de serem carregados no programa *AntConc* – um programa gratuito e disponível na internet, o qual possibilita analisar a ocorrência ou não da expressão idiomática em todos os materiais ao mesmo tempo, sendo possível verificar um grande quantitativo de dados após o programa ser compilado.

A pesquisa encontra-se em processo de desenvolvimento, com base em referenciais teóricos que orientaram o progresso das etapas do projeto, bem como os objetivos previstos. Conforme o decorrer do tempo, o *corpus* da pesquisa será

ampliado, o que possibilitará analisar um volume maior de dados nos materiais didáticos e verificar a ocorrência dos fraseologismos zoonímicos, por meio de uma abordagem qualitativa e exploratória.

Neste artigo, buscamos demonstrar o levantamento realizado nos 25 manuais didáticos preparatórios para o exame DELE com os lexemas *perro*, *burro* e *cerdo* com novas amostras coletadas em nosso *corpus*. Para analisar um grande quantitativo de dados e analisar como as expressões idiomáticas e provérbios eram demonstrados nos materiais didáticos, utilizou-se as funcionalidades KWIC do programa *AntConc* para pesquisar um lexema ou um bloco de lexemas, e também a função *PLOT*, com a finalidade de verificar a ocorrência ou não de significado ou contexto de uso. Após a compilação no *AntConc*, organizaram-se os dados em quadros para que se facilitasse sua compreensão e análise. Cada quadro incluiu a expressão idiomática, sua descrição semântica e o contexto de uso referentes aos materiais didáticos. Além disso, para auxiliar na descrição da simbologia de cada zoônimo, utilizou-se o referencial teórico de Pastore (2009).

Por último, nos momentos em que o contexto de uso referente à EI ou provérbio não foi ilustrado no *corpus*, recorreu-se ao *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA) e no *Refranero Multilingüe* do Instituto Cervantes para completar os quadros e ilustrar melhor o emprego dos fraseologismos.

Na seção 4, apresentam-se algumas análises e discussões referentes aos quadros numerados de 1 a 7.

4 Resultados e Análise dos Dados

Nesta seção, buscou-se demonstrar o levantamento realizado nos 25 manuais preparatórios ao DELE, analisando-se, de forma qualitativa, o modo como os fraseologismos zoonímicos (expressões idiomáticas e provérbios) foram apresentados nos materiais didáticos do *corpus* da pesquisa, conforme descrito no quadro 1:

Quadro 1 – Expressões idiomáticas e provérbios identificados no *corpus*.

Material didático	Expressão idiomática e/ou provérbio com os lexemas burro, perro e cerdo
(1) Aula Internacional 1 Curso de español: Nueva edición	Nenhum fraseologismo encontrado
(2) Aula Internacional 2 Curso de español: Nueva edición	Nenhum fraseologismo encontrado
(3) Aula Internacional 3 Curso de español: Nueva edición	Nenhum fraseologismo encontrado
(4) Aula Internacional 4 Curso de español: Nueva edición	Nenhum fraseologismo encontrado
(5) Aula C1: Curso de español	Provérbio <i>perro ladrador, poco mordedor</i>
(6) Aula internacional Plus 1	Nenhum fraseologismo encontrado
(7) Aula internacional Plus 2	Nenhum fraseologismo encontrado
(8) Aula internacional Plus 3	Nenhum fraseologismo encontrado
(9) Aula internacional Plus 4	Nenhum fraseologismo encontrado
(10) Crono A2: Manual de Preparación Del DELE	Nenhum fraseologismo encontrado
(11) ¡Dale al DELE! A1	Nenhum fraseologismo encontrado
(12) ¡Dale al DELE! A2	Nenhum fraseologismo encontrado
(13) ¡Dale al DELE! B2	Nenhum fraseologismo encontrado
(14) ¡Dale al DELE! C1	Nenhum fraseologismo encontrado
(15) ¡Dale al DELE! C2	Nenhum fraseologismo encontrado
(16) Destino DELE A2	Nenhum fraseologismo encontrado
(17) Destino DELE B1	Nenhum fraseologismo encontrado
(18) Destino DELE B2	Provérbio <i>perro que anda encuentra hueso</i>
(19) El Ventilador	Expressões idiomáticas <i>pasar una noche de perros e comer como un cerdo</i>
(20) El Cronómetro: manual de preparación del DELE (Intermedio)	Expressão idiomática <i>comer como un cerdo</i>
(21) Hablar por los Codos	Provérbio <i>a otro burro con esa albarda e perro que anda encuentra hueso</i>
(22) Nuevo español 2000: nivel superior	Provérbio <i>perro ladrador, poco mordedor</i>
(23) Uso interactivo del Vocabulario y sus Combinaciones más Frecuentes (B2-C2)	Expressão idiomática <i>no ver tres en un burro</i>
(24) Vocabulario Elemental A1-A2	Provérbio <i>perro ladrador, poco mordedor</i>
(25) Vocabulario del Español: Nivel básico A1-A2	Nenhum fraseologismo encontrado

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

A análise no *corpus* permitiu verificar, por exemplo, a recorrência de determinadas expressões em diferentes níveis de proficiência, os significados de cada

fraseologismo, contextos de uso e a simbologia cultural referente a cada zoônimo. Conforme é possível observar no quadro 2, foi identificada a expressão idiomática *no ver tres en um burro*:

Quadro 2 – Expressão Idiomática com o zoônimo *burro*.

N.º Ficha Fraseológica	Zoônimo del Español	Zoônimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
1	burro	burro	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseología			
No ver tres en un burro			
Descripción Semántica			
(1) Ver mal. (DRAE)			
Variante(s)			
Não encontrada			
Contexto en los materiales didácticos			
(1) No _____ tres en un burro. (Uso Interactivo del Vocabulario y sus Combinaciones más Frecuentes B2-C2, 2013, p.102)			
Contexto del CREA			
"Casi todos los redactores a mi cargo tienen menos de treinta años, menos el crítico de música, que es mayor y totalmente sordo, y el crítico de arte, que, aunque <i>no ve tres en un burro</i> es una autoridad mundial" (VIRTUAL ON LINE S.L, 1991).			
Observaciones			
La expresión idiomática "no ver tres en un burro" puede presentar variaciones en relación con el tiempo verbal, y por eso, "no ve tres en un burro" representa el presente de indicativo. Esta expresión puede ser utilizada en un diálogo para enfatizar que una persona no consigue ver muy bien.			

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

No quadro 2, é possível observar que, para o fraseologismo *no ver tres en un burro*, não foi encontrada uma descrição semântica nos materiais didáticos do *corpus*, e, portanto, pesquisou-se no *Diccionario de la Real Academia Española* para compor as informações do quadro, cujo significado indica que uma pessoa não possui uma visão muito boa ou não enxerga nada. Além disso, nenhuma variante foi identificada para a

expressão idiomática *no ver tres en un burro*, diferentemente de outros fraseologismos coletados no *corpus*, por exemplo, *pasar una noche de perros*.

Identificou-se no material didático apenas um contexto de uso em uma atividade de fixação, composto por um nível frasal, com o objetivo de que o aluno identificasse qual lexema zoonímico completa a expressão idiomática. Dessa forma, pesquisou-se no CREA outro contexto para compreender o uso da EI. Nesse contexto, percebeu-se que o fraseologismo apenas foi flexionado na terceira pessoa do indicativo, indicando uma das características das EIs que permitem tal variação morfossintática.

Em relação aos aspectos culturais, Pastore (2009) retrata que na tradição simbólica ocidental, o burro, o asno e a mula têm sido historicamente associados a uma condição inferior em relação ao cavalo, tanto por seu porte físico quanto por sua função predominantemente utilitária no transporte de cargas. Essa função prática contribuiu para a construção de uma representação cultural que os vincula à passividade, à subordinação e ao sofrimento. Tais animais passaram a figurar como emblemas de lentidão, teimosia e suposta falta de inteligência. Contudo, no imaginário cristão, essa leitura negativa é ressignificada. O burro, por exemplo, assume valores simbólicos positivos, como humildade, paciência, obstinação e pobreza, sendo tradicionalmente o animal que conduz Cristo em sua entrada em Jerusalém. Já na Antiguidade greco-romana, essas espécies também eram relacionadas à luxúria, consolidando uma pluralidade simbólica que atravessa contextos religiosos, mitológicos e sociais.

No quadro 3, observa-se uma variante para a expressão idiomática *de perros* identificada no programa *AntConc*:

Quadro 3 – Expressão Idiomática com o zoônimo *perro*.

N.º Ficha Fraseológica	Zoônimo del Español	Zoônimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
2	perro	cachorro	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			

De perros
Descripción Semántica
(1) Dormir mal, pasar una mala noche (<i>El Ventilador</i> , 2006, p.148).
Variante(s)
Pasar una noche de perros
Contexto en los materiales didácticos
Não encontrado
Contexto del CREA
En cualquier caso, lo miras con cierta envidia, hipnotizado por el vaivén de su brillante cabecilla y la constancia y energía que pone en su faena. Quizás sientes más envidia hoy, que estás muerto de cansancio. Sí, estás cansado y tienes sueño, mucho sueño, como no podría ser de otra manera después de la <i>noche de perro</i> (Algaida, 2002).
Observaciones
La expresión “pasar una noche de perros” se ha presentado en el CREA como “noche de perro”. Otro ejemplo de contexto podría ser: “Sí, estás cansado y tienes sueño, mucho sueño, como no podría ser de otra manera después de pasar una noche de perros”.

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Em relação ao quadro 3, identificou-se uma descrição semântica no material didático *El Ventilador*, indicando um estado que a pessoa não consegue ter uma boa noite de sono. Assim como na EI *no ver tres en un burro*, não foi identificada nenhuma variante para a expressão e nem um contexto de uso. Dessa forma, pesquisou-se no CREA e observou-se que a EI foi utilizada sem o verbo *pasar*, apenas *noche de perros*, o que demonstra uma variação dentro desse outro *corpus*, e, por isso, nas observações, sugeriu-se também um exemplo de uso utilizando o verbo *pasar + una noche de perros*, formando a combinação: *Sí, estás cansado y tienes sueño, mucho sueño, como no podría ser de otra manera después de pasar una noche de perros*.

Por outro lado, o *Diccionario de la Real Academia Española* (DRAE) apresentou duas acepções para a expressão idiomática *de perros*. A primeira, trata-se de uma locução adjetiva referente a um período de tempo (dia ou noite), com más condições meteorológicas. Já a segunda acepção, representa algo muito ruim, desagradável,

penoso ou incômodo, não necessariamente ligado ao clima. Além das acepções do DRAE, em português, é possível relacioná-la com a expressão “dias de cão” para se referir a um dia que não está sendo agradável para a pessoa.

A figura do cão assume significados distintos de acordo com as crenças e tradições simbólicas de cada cultura. De acordo com Pastore (2009), embora o cão seja, em determinadas culturas, vinculado a rituais de sacrifício, como na Grécia, ou associado à escuridão e ao medo, como na tradição escandinava, seu simbolismo relacionado à morte costuma ter uma conotação positiva. A lealdade demonstrada ao dono durante a vida, aliada à crença em sua conexão com o mundo espiritual, favoreceu a ideia de que esses animais atuariam como guias no percurso pós-morte. Por essa razão, era comum que fossem sacrificados juntamente com seus tutores, a fim de acompanhá-los em seus funerais e auxiliá-los na transição para o além. Por outro lado, os cães também podem carregar significados negativos, sendo associados à grosseria, à cobiça e à luxúria. Pastore (2009) expõe que no Congo, acredita-se que os cães possuam dois pares de olhos, um voltado para o mundo terreno e outro para o espiritual. Já no imaginário associado à deusa Hécate, o cão também era vinculado à guerra. Ao analisar a expressão idiomática *pasar una noche de perros*, observou-se que o sentido negativo o fraseologismo, baseando-se em uma má noite de sono de uma pessoa com a figura de um cão.

No quadro 4, a seguir, é possível analisar a expressão idiomática com o zoônimo *cerdo*, cujo significado também remete a certos comportamentos humanos com a figura do zoônimo.

Quadro 4 – Expressão Idiomática com o zoônimo *cerdo*.

N.º Ficha Fraseológica	Zoônimo del Español	Zoônimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
3	cerdo	porco	Expresión Idiomática
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Comer como un cerdo			

Descripción Semántica
(1) Comer como un cerdo (El Cronómetro – Manual de Preparación del DELE, 2005, p.197).
(2) Comer como un cerdo (El Ventilador, 2006, p.148).
(3) Un cerdo es también alguien que come de manera muy mal y mucho (El Ventilador, 2006, p.151).
Variante(s)
Não encontrada
Contexto en los materiales didácticos
Não encontrado
Contexto del CREA
"Mira cómo comes, como un cerdo", le decían en la puesta en escena de un tranvía llamado deseo, su primera experiencia teatral y la llave que le abriría las puertas de la actuación, "pero la escena me salía muy bien porque yo lo había vivido, así me decía mi mamá: <i>mira cómo comes, pareces un cerdo</i> " (CREA).
Observaciones
Esta expresión puede ser utilizada una vez que se quiere decir que una persona no posee buenos hábitos o come demasiado.

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

No quadro 4, percebeu-se a presença de uma descrição semântica no material *El Ventilador* para a EI *comer como un cerdo*, o que indica um mau的习惯 ao fazer a refeição ou comer de forma demasiada. De tal modo, essa EI poderia ser utilizada de maneira didática em contextos informais para descrever uma imagem ou para perceber em diálogos escritos ou orais no exame DELE, pois foi identificada em dois manuais de preparação e ensino de língua espanhola. Ademais, não foi identificada nenhuma variante para a expressão e também nenhum contexto de uso. No CREA verificou-se um contexto de exemplo também com a EI flexionada na terceira pessoa do singular.

Na tradição simbólica grega, Pastore (2009) afirma que o porco é representado como um animal glutão e egoísta, sendo, por vezes, descrito com asas, uma imagem que acentua sua natureza excessiva e contraditória. A simbologia associada a esse

animal, nesse contexto, inclui atributos como luxúria, avareza, preguiça, teimosia e ignorância. No entanto, o porco também pode assumir significações positivas, relacionadas à maternidade e à fertilidade. Além disso, os modos de abate praticados nos mercados gregos antigos, frequentemente representados em registros visuais, reforçam a associação do porco ao sofrimento e à violência ritualística, contribuindo para a construção de uma imagem marcada por dor e sacrifício. De tal forma, a expressão idiomática *comer como un cerdo* confirma o significado da tradição grega, ao caracterizar alguém que come excessivamente.

A seguir, apresenta-se o provérbio com o zoônimo *burro* no *corpus* da pesquisa.

Quadro 5 – Provérbio com o zoônimo *burro*.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo del Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
44	burro	burro	Proverbio
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
A otro burro con esa albarda			
Descripción Semántica			
(1) A otro burro con esa albarda (Hablar por los Codos, 2004, p.06).			
Variante(s)			
Não encontrada			
Contexto en los materiales didácticos			
Não encontrado			
Contexto del CREA			
Não encontrado			
Observaciones			
No se ha encontrado muchas informaciones de este proverbio en el <i>corpus</i> , tampoco en el diccionario de la Real Academia Española. De acordo com o Refranero multilingüe, o provérbio <i>a otro perro con ese hueso</i> es una variante de a otro burro con esa albarda. No obstante, estos datos no se encuentran en los materiales didácticos.			

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Conforme é possível observar no quadro 5, o provérbio *a otro burro con esa albarda*, não há especificações relacionadas à descrição semântica ou contexto de uso no *corpus* da pesquisa ou no CREA. Esse fraseologismo poderia ser utilizado para expressar que alguém rejeita uma proposta que considera artificial, inconveniente ou até mesmo falsa. De tal modo, considerando apenas o provérbio sem o significado correspondente ou o exemplo de uso, será difícil compreender em qual momento comunicativo pode-se utilizá-lo ou fazer possíveis leituras e interpretação de textos orais e escritos presentes no exame de proficiência.

No *corpus* da pesquisa, também não foi identificada nenhuma variante para o provérbio *a otro burro con esa albarda*. No entanto, após analisar o *Refranero multilingüe* do Instituto Cervantes, foi possível verificar outras variantes para esse mesmo provérbio, dentre eles: *a otro perro con ese hueso, que éste ya está roído* e *a otro perro con ese hueso*. Além disso, o significado da variante *a otro perro con ese hueso* é utilizado, conforme o *Refranero multilingüe*, para recusar uma oferta enganosa ou impertinente. Dessa forma, confirma-se que ambos os provérbios *a otro perro con ese hueso* e *a otro burro con esa albarda* são variantes.

No quadro 6, foi identificado o provérbio *perro ladrador, poco mordedor* nos materiais preparatórios:

Quadro 6 – Provérbio com o zoônimo *perro*.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
13	perro	cachorro	Proverbio
Unidad Fraseológica/Fraseologismo			
Perro ladrador, poco mordedor			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Perro ladrador, poco mordedor.(Aula C1: Curso de Español, 2023, p.91)			
(2) Perro ladrador, poco mordedor (Vocabulario - Nivel Elemental A1-A2, 2008, p.48)			
(3) Perro ladrador poco mordedor (Nuevo Español 2000 Superior, 2007, p.173)			

(4) Se dice cuando quienes amenazan y se muestran coléricos no son los más peligrosos, pues hacen poco o sólo bravatas. (Instituto Cervantes IN: Teatro universal de Proverbios, 2005)
Variante(s)
Não encontrada
Contexto en los materiales didácticos
Não encontrado
Contexto del CREA
SEGUNDO - (Que se percata de que no.) Oyes lo que te da la gana, Ada. Cuando quieres bien que se te afina el oído, ¿eh? Un poco de lo tuyo es... de cerebro, bastante es de cerebro, ya te lo he dicho. ADELA - Pero yo tranquila porque, ya lo dice el refrán, <i>perro ladrador, poco mordedor</i> . (Le mira y le sonríe.) Sé que siempre me fuiste fiel. (Se arregla el pelo). SEGUNDO - A un hada no se le puede engañar. Lo adivina todo. (CREA)
Observaciones
No se ha encontrado una definición para el proverbio en los materiales didácticos, y por eso, se buscó en el Instituto Cervantes un significado. Se utiliza una vez que se quiere decir que algo no es lo que parece, semejante al perro que ladra, pero no muerde.

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

No que diz respeito ao provérbio *perro ladrador, poco mordedor*, os materiais *Aula C1: Curso de Español, Vocabulario Nivel Elemental A1-A2 e Nuevo español 2000 Superior* apresentaram apenas o provérbio sem definição. Desse modo, pesquisou-se no *corpus* do Instituto Cervantes o significado do provérbio, ao qual retrata que as pessoas que ameaçam ou demonstram raiva com frequência não são as mais perigosas, porque sua raiva ou ameaças são apenas gestos vazios. Além disso, também não foi identificado nenhum contexto de uso no *corpus* dos materiais didáticos, e por isso, utilizou-se o exemplo encontrado no CREA.

Já o *Refranero multilingüe* apresenta o provérbio como um enunciado direcionado àqueles que ameaçam e demonstram fúria, sugerindo que tais indivíduos nem sempre representam um perigo real, pois muitas vezes seus atos se limitam a bravatas ou manifestações vazias de agressividade. Além disso, o *Refranero multilingüe* apresenta outras variantes para o provérbio *perro ladrador, poco mordedor*, a saber: *perro*

ladrador, nunca buen mordedor, perro que ladra no muerde (utilizado em vários países da América Latina, dentre eles, Argentina, Bolívia, Colômbia, Cuba, Chile, Guatemala, México e Porto Rico) e por último, a variante *el hombre gritón es como el perro que ladra*, utilizada no Paraguai.

Conforme observa Resano (2023), na obra *Vocabulario de refranes y frases proverbiales*, de Gonzalo Correas, encontra-se o provérbio *gato maullador, nunca buen murador*, cuja interpretação remete à ideia de que o gato que mia excessivamente não é um bom caçador de ratos. Percebe-se que, diferentemente do provérbio *perro ladrador, poco mordedor*, o núcleo sintagmático é o zoônimo gato; porém, ambos os provérbios compartilham a ideia de que o animal que faz muito barulho tende a ser ineficaz ou inofensivo, isto é, quem muito anuncia, pouco realiza. Ademais, na biblioteca fraseológica e paremiológica do Instituto Cervantes⁷, encontram-se as variantes *gato maullador, nunca buen cazador* e *gato maullador, poco cazador* para o provérbio *gato maullador, nunca buen murador*.

Por último, no quadro 7, encontra-se a última amostra coletada nos materiais didáticos.

Quadro 7 – Provérbio com o zoônimo *perro*.

Nº de la Ficha Fraseológica	Zoónimo en Español	Zoónimo en Portugués	Categoría del Fraseologismo
15	perro	cachorro	Proverbio
Unidad Fraseológica/Fraseología			
Perro que anda encuentra hueso			
Descripción Semántica / Significado			
(1) Perro que anda encuentra hueso (Destino DELE B2, 2013, p.105)			
(2) Da a entender que, si algo se desea de verdad, hay que buscarlo y no esperar que venga solo. (Hablar por los Codos, 2004, p.112)			
Variante(s)			
Não encontrada			
Contexto en los materiales didácticos			
-Tú siempre tienes más suerte que yo. Volviste a encontrar trabajo y yo no.			

⁷ Biblioteca fraseológica e terminológica de língua espanhola do Instituto Cervantes. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/Lengua/biblioteca_fraseologica/r3_cantera/refranes_07.htm?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 25/06/2025.

-Claro, perro que anda encuentra hueso. Si lo buscas y no estuvieras todo el día metida en la cama, lo encontrarías. (Hablar por los Codos, 2004, p.112)
Contexto del CREA
Não encontrado
Observaciones
Este proverbio puede ser utilizado durante un discurso oral y escrito para presentar que, si deseamos algo, no debemos apenas esperarlo que suceda, sino que buscarlo de verdad. En el material didáctico preparatorio DELE no aparece un significado del proverbio, lo que puede resultar más difícil al alumno comprender el uso, por tratarse de una combinación de lexías complejas.

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

A respeito do provérbio *perro que anda encuentra hueso*, foi identificado no livro *Hablar por los Codos* sua definição, e no material didático *Destino DELE B2* apenas o provérbio. Essa parêmia remete a ideia de que não se deve esperar que as coisas caiam do céu, e se desejamos muito algo, devemos buscar meios para que se concretize. No material preparatório *Destino DELE B2*, esse provérbio não possui significado ou contexto de uso, o que pode tornar mais difícil para o aluno entender seu uso, especialmente por se tratar de uma combinação de lexemas opacas, isto é, seu significado não é compreendido pelo falante sem contextos adequados, pois as palavras que o compõem não têm um sentido literal claro e dependem de uma compreensão mais profunda da língua e da cultura. Isso pode dificultar a aprendizagem da língua, já que o aluno pode não ser capaz de identificar a aplicação correta da expressão em diferentes situações comunicativas.

Em síntese, conforme os dados coletados e representados nos quadros mencionados de 1 a 7, foi possível observar que, no material didático *El Ventilador*, as expressões idiomáticas possuem uma descrição semântica e não apenas as EIIs, o que auxilia os alunos a compreenderem melhor e observar o significado a partir do conjunto lexemático cristalizado. Além disso, poucos apresentaram um contexto de uso para o aprendente de língua espanhola, o que pode dificultar a compreensão contextual das EIIs e dos provérbios, visto que é a partir do contexto que os aprendentes poderão identificar em quais momentos tais expressões poderão também ser utilizadas

nos exames DELE, e até mesmo em atos comunicativos encontrados também em momentos de interação, de escrita e em práticas de oralidade.

5 Considerações finais

Neste artigo, buscou-se retratar um panorama sobre os fraseologismos com foco específico nos fraseologismos zoonímicos encontrados em materiais didáticos preparatórios para o exame de proficiência DELE. Foram apresentados alguns fundamentos teóricos que baseiam os estudos da Fraseologia. Na sequência, procurou-se, na metodologia, demonstrar a forma como o levantamento dos dados foi realizada, com ênfase para as expressões idiomáticas e parêmias que contêm os lexemas zoonímicos *burro*, *perro* e *cerdo* nos 25 materiais didáticos reunidos até o momento da pesquisa.

Do total de manuais didáticos, apenas 8 apresentaram expressão idiomática e/ou provérbio com algum dos 3 lexemas, e para facilitar a demonstração dos dados, eles foram organizados em quadros na mesma seção. Observou-se que alguns fraseologismos zoonímicos incluíam a definição e o contexto de uso, enquanto outros apresentavam apenas a expressão idiomática e/ou seu significado correspondente.

Nos materiais didáticos do *corpus* analisado, não foi possível encontrar uma definição semântica para o fraseologismo *no ver tres en un burro*. Por isso, recorreu-se ao *Diccionario de la Real Academia Española* para complementar as informações do quadro, cuja definição indica que a expressão é utilizada para descrever uma pessoa que não consegue enxergar. Além disso, não foi identificada nenhuma variante para a EI *no ver tres en un burro*.

No caso da expressão idiomática *comer como un cerdo*, observou-se que ela indica um comportamento inadequado ou excessivo durante a refeição. Dessa forma, essa expressão pode ser explorada didaticamente em contextos informais para descrever imagens ou para ser reconhecida em diálogos escritos ou orais no exame DELE, já que foi identificada em dois manuais voltados para o ensino e preparação da língua

espanhola. Além disso, não foram encontradas variantes da expressão nem contextos de uso específicos no *corpus* analisado. No CREA, por sua vez, verificou-se um exemplo de uso da expressão flexionada na terceira pessoa do singular, confirmando sua presença em contextos reais de fala.

O provérbio *a otro burro con esa albarda* não apresentou informações relacionadas à descrição semântica, variantes e contextos de uso tanto no *corpus* da pesquisa ou no CREA. Esse fraseologismo pode ser utilizado para expressar a rejeição de uma proposta considerada artificial, inadequada ou até mesmo falsa. Assim, quando o provérbio é apresentado isoladamente, sem seu significado ou exemplos de uso, torna-se difícil compreender em quais situações comunicativas ele pode ser aplicado, o que compromete a interpretação de textos orais e escritos presentes em exames de proficiência.

Já o provérbio *perro ladrador, poco mordedor*, os materiais *Aula C1: Curso de Español, Vocabulario Nivel Elemental A1-A2* e *Nuevo español 2000 Superior* apresentaram apenas a expressão, sem definição específica. Por isso, buscou-se seu significado no *corpus* do Instituto Cervantes, onde se identifica que o provérbio se refere à ideia de que pessoas que frequentemente ameaçam ou demonstram raiva costumam não ser as mais perigosas, pois seus gestos são vazios. Além disso, não foi encontrado nenhum contexto de uso nos materiais didáticos, o que levou à utilização de um exemplo extraído do CREA para complementar a análise.

Em relação ao provérbio *perro que anda encuentra hueso*, sua definição foi encontrada no livro *Hablar por los Codos*, enquanto no material didático *Destino DELE B2* aparece apenas o provérbio, sem explicação adicional. Essa parêmia transmite a ideia de que não se deve esperar que as coisas aconteçam por acaso, e para alcançar um objetivo desejado, é necessário buscar ativamente os meios para concretizá-lo. Além disso, no material preparatório *Destino DELE B2*, o provérbio não apresenta significado ou contexto de uso, o que pode dificultar a compreensão por parte dos alunos. Isso se deve, em parte, à natureza opaca da expressão, ou seja, a combinação

dos lexemas não é imediatamente clara, exigindo do falante uma maior compreensão cultural e linguística.

A respeito do material didático *El Ventilador*, foi possível analisar que as expressões idiomáticas *pasar una noche de perros* e *comer como un cerdo* possuem uma descrição semântica, o que auxilia os aprendentes a compreender o significado da EI e a utilizá-la em determinados contextos comunicativos.

Por isso, devido à ausência de contextos nesses materiais didáticos para complementar as informações nos quadros da seção 4, utilizou-se o *corpus* da *Real Academia Española* (CREA) e o *Refranero multilingüe* do Instituto Cervantes para identificar em quais momentos os fraseologismos zoonímicos poderiam ser inseridos em textos escritos ou orais. É importante registrar que a pesquisa se encontra em desenvolvimento e que, para os próximos passos, será feito levantamento e análise de um maior número de fraseologismos zoonímicos, com o propósito de elaborar fichas fraseológicas que possam servir como subsídios para estudos da Fraseologia, Fraseografia e da Lexicografia.

Portanto, os estudos dessas expressões idiomáticas e parêmias promovem conhecimentos da cultura e da linguagem, além de preservar as tradições históricas e os valores de uma comunidade linguística, permitindo a transmissão desses significados de geração a geração em diferentes contextos de uso. Ao compreender e utilizar adequadamente os fraseologismos zoonímicos, os alunos não apenas aprimoram suas habilidades linguísticas e comunicativas, como também aprofundam a compreensão cultural e social do idioma. De tal modo, em estudos futuros, pretende-se ampliar o *corpus* em um banco de dados que permitirá a criação de um glossário para o ensino-aprendizagem desses fraseologismos.

Referências

BUDNY, R. As unidades fraseológicas com zoônimos em livros didáticos e algumas possibilidades de ensino. **Entrepalavras**, v. 11, n. 11esp, p. 340-356, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321-11esp2100>. Acesso em: 27 out. 2025

BUDNY, R. **Unidades fraseológicas com zoônimos em dicionários monolíngues e bilíngues (Português-inglês) e em livros didáticos do PNLD**. Tese de Doutorado (Doutorado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2015.

CARNEADO MORÉ, Z.; TRISTÁ PÉREZ, A. Maria. **Estudios de fraseologías**. La Habana: Academia de Ciencias de Cuba, Instituto de Literatura y Lingüística, 1985.

CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1996.

LEAL RIOL, M. J. **La enseñanza de la fraseología en español como lengua extranjera: estudio comparativo dirigido a estudiantes anglófonos**. Universidad de Valladolid, Secretariado de Publicaciones e Intercambio Editorial, 2011.

LEFFA, V.; IRALA, V. **O ensino de outra (s) língua (s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas**. Pelotas: Educat, 2014. Disponível em: https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/livro_espiadinha.pdf. Acesso em: 27 jun. 2025.

MONTEIRO-PLANTIN, R. S. **Fraseología**: era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna (volume I). Fortaleza: Editora da Universidade Federal do Ceará, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/10310>. Acesso em: 27 ago. 2025.

MONTORO DEL ARCO, E. T. *et al.* **Aproximación a la historia del pensamiento fraseológico español**: las locuciones con valor gramatical en la norma culta. 2005. 658 f. Tese de Doutorado. Depto. de Língua Espanhola, Universidade de Granada, 2005. Disponível em: <https://digibug.ugr.es/handle/10481/677>. Acesso em: 27 abr. 2025.

ORTÍZ ÁLVAREZ, M. L. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol comparativo**: Estudo contrastivo e implicações para o ensino de português/língua estrangeira. 2000. Tese de Doutorado defendida na UNICAMP. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/201490>. Acesso em: 27 mar. 2025.

PASTORE, P. C. F. **A simbologia dos animais em expressões idiomáticas inglês-português**: uma proposta lexicográfica. 2009. 220 f. Tese de Doutorado defendida na

Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/74ddb83a-3fa6-4a98-aaf1-7e8f9b69e057/content>. Acesso em: 27 jun. 2025.

RESANO, C. P. El Vocabulario de refranes y frases proverbiales de Gonzalo Correas como fuente para el estudio de la negación. **Revista de Investigación Lingüística**, v. 26, p. 231-257, 2023. DOI : <https://doi.org/10.6018/ril.560961>. Acesso em: 27 out. 2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: Banco de datos (CREA) [en línea]. Corpus de referencia del español actual. Disponível em: <http://www.rae.es>. Acesso em: 21 jul. 2025.

SARDINHA, T. B. Linguística de corpus: histórico e problemática. **Delta: documentação de estudos em linguística teórica e aplicada**, v. 16, p. 323-367, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-4450200000200005>. Acesso em: 27 ago. 2025.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

XATARA, C. M. O campo minado das expressões idiomáticas. In: **Alfa**, São Paulo: v. 42, 1998.

XATARA, C. M.; SUCCI, T. M. Revisitando o conceito de provérbio. **Veredas on line – Atemática – v.1** p. 33-48 – Linguística/UFJF – Juiz De Fora - ISSN 1982-2243, 2008.

ZAVAGLIA, C. Apresentação: um pouco dos estudos fraseológicos e paremiológicos no cenário brasileiro. **Domínios de Linguagem: Fraseologia e Paremiologia**, Uberlândia, v. 8, n. 2, p. 6- 12, 2014. DOI: <https://doi.org/10.14393/DL16-v8n2a2014-1>. Acesso em: 27 jun. 2025.

ZAVAGLIA, C.; FROMM, G. Fraseologia e Paremiologia: uma entrevista com Claudia Zavaglia. **ReVEL**, vol. 15, n. 29, 2017. Disponível em: [www.revel.inf.br](http://www.revel.inf.br/files/45c172bd6f859024a42087b9be671fd9.pdf). <http://www.revel.inf.br/files/45c172bd6f859024a42087b9be671fd9.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2025.

Artigo recebido em: 27.02.2025

Artigo aprovado em: 07.10.2025